



SAÚDE E NUTRIÇÃO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carliane Vanessa Souza Vasconcelos¹

*Universidade Federal do Ceará, Curso de Pós Graduação em Saúde da Família,
Departamento de Saúde Pública, Sobral, CE, Brasil.*

Lizandra Tereza de Souza Vasconcelos²

*Centro Universitário Ateneu, Faculdade de Fisioterapia, Departamento de Saúde
Coletiva, Fortaleza, CE, Brasil.*

Adriana Vasconcelos Gomes³

*Universidade Federal do Ceará, Curso de Pós Graduação em Saúde da Família,
Departamento de Saúde Pública, Sobral, CE, Brasil.*

Camilla Araújo Lopes Vieira⁴

*Universidade Federal do Ceará, Docente do Mestrado em Saúde da Família,
Departamento de Pós Graduação em Saúde da Família, Sobral, CE, Brasil.*

Resumo: Este estudo objetivou conhecer as pesquisas sobre comunidades quilombolas e, para tanto, analisou-se na literatura trabalhos que intercalasse as temáticas educação em saúde, estado nutricional e Grupo com Ancestrais do Continente Africano. Trata-se de revisão bibliográfica, realizada com oito artigos publicados no período de 2010 a 2019, disponíveis nas bases de dados Lilacs, PubMed e SciELO. Os artigos selecionados foram catalogados e identificados por título, autor, base de dados, ano de publicação, local, tipo de estudo, intervenção e principais resultados. Constatou-se que as produções trazem, em sua maioria, foco no cuidado biológico, contradizendo as bases elementares de cuidado holístico.

¹ Nutricionista pela Centro Universitário INTA. Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Saúde pública do Ceará. Mestranda em Saúde da Família pela UFC E-mail: carlianep prata@hotmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8739-9912>

² Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: lizandrasvasconcelos17@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4423-1498>

³ Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Mestranda em Saúde da Família pela UFC. E-mail: adriannavigomes@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9522-9200>

⁴ Psicóloga. Mestrado em Psicologia pela UFC. Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UFC/UNIFOR/UECE. E-mail: tgd.camilla@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1706-3772>



Palavras-Chaves: Educação em saúde; Estado nutricional; Grupo com Ancestrais do Continente Africano.

HEALTH AND NUTRITION IN QUILOMBOLA COMMUNITIES: LITERATURE REVIEW

Abstract: This study aimed to know the research on quilombola communities and, for that purpose, were analyzed in the literature works that interspersed the themes of health education, nutritional status and Group with Ancestors of the African Continent. This is an literature review, carried out with eight articles published in the period from 2010 to 2019, available in the Lilacs, PubMed and SciELO databases. The selected articles were cataloged and identified by title, author, database, year of publication, location, type of study, intervention and main results. It was found that the productions mostly focus on biological care, contradicting the elementary bases of holistic care.

Keywords: Health Education; Nutritional Status; African Continental Ancestry Group.

SALUD Y NUTRICIÓN EN LAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICO

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo conocer la investigación sobre las comunidades quilombolas y, para ello, ha analizado en la literatura trabajos que intercalan los temas de educación para la salud, estado nutricional y Grupo con Ancestros del Continente Africano. Es una revisión bibliográfica, realizada con ocho artículos publicados en el período de 2010 a 2019, disponibles en las bases de datos Lilacs, PubMed y SciELO. Los artículos seleccionados fueron catalogados e identificados por título, autor, base de datos, año de publicación, ubicación, tipo de estudio, intervención y principales resultados. Se encontró que las producciones se enfocan principalmente en el cuidado biológico, contradiciendo las bases elementales del cuidado holístico.

Palabras-clave: Educación en salud; Estado nutricional; Grupo de ascendencia continental africana.

SANTÉ ET NUTRITION DANS LES COMMUNAUTÉS QUILOMBOLA: REVUE DE LITTÉRATURE

Résumé: Cette étude visait à connaître la recherche sur les communautés quilombola, pour cela, a analysé dans la littérature les travaux qui entrecoupaient les thèmes de l'éducation à la santé, de l'état nutritionnel et du groupe avec les ancêtres du continent africain. Il s'agit d'une revue de littérature, réalisée avec huit articles publiés entre 2010 et 2019, disponibles dans les bases de données Lilacs, PubMed et SciELO. Les articles sélectionnés ont été catalogués et identifiés par titre, auteur, base de données, année de publication, lieu, type d'étude, intervention et principaux résultats. Il a été constaté que les productions se concentrent principalement sur les soins biologiques, contredisant les bases élémentaires des soins holistiques.

Mots-clés: éducation sanitaire; Statut nutritionnel; Groupe d'ascendance continentale africaine.



INTRODUÇÃO

Através da Lei N° 7.668, de 22 de agosto de 1988, foi constituída a Fundação Cultural Palmares - FCP, vinculada ao Ministério da Cultura, com sede e foro no distrito Federal, cuja finalidade é promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira. Considerando a lei citada anteriormente, e o número de Comunidades Quilombolas a partir da leitura e análise desta e da forma como vem sendo conduzida a sua aplicação, houve o interesse de aprofundamento da leitura da temática (BRASIL, 2013).

De acordo com o quadro geral de Comunidades Remanescentes de Quilombo (CRQ'S), sendo a última sua atualização realizada em fevereiro de 2018, existem no Brasil 3.271 Comunidades Quilombolas. No Ceará, foram identificadas 50 comunidades formadas (BRASIL, 2016). Destaca-se o estado do Ceará por ser o lugar de fala das pesquisadoras.

Denominam-se Quilombo ou comunidades quilombolas os povoados afrodescendentes que sobrevivem da agricultura de terras doadas, compradas ou ocupadas há bastante tempo, e que travam uma luta incessante para afastar os inúmeros entendimentos errôneos acerca de seu desenvolvimento inicial e da forma como figuram para a sociedade. Atualmente, destacam-se como figuras de superação e protagonismo, buscando desenvolvimento social, econômico e cultural (ALMEIDA; MIRANDA, 2019).

Um estudo realizado em duas comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano concluiu que as relações de trabalho e do aparato social podem parecer invisíveis e, nesse cenário, o trabalho acaba tornando vulneráveis esses povos do acesso a alimentos em qualidade e quantidade necessária para a saúde (SILVA *et al.*, 2020). Outro estudo, também na região baiana, mostrou que o acesso e a utilização dos serviços de saúde pelos quilombolas da região de Guanambi/Bahia ocorrem de maneira desigual devido às barreiras estruturais inerentes a acesso e acessibilidade, restrita disponibilidade de recursos humanos e infraestrutura local (PEREIRA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, mostra-se necessário o fortalecimento de estratégias que favoreçam o processo educativo, como as ações de Educação Alimentar e Nutricional, que abordam a promoção das práticas alimentares saudáveis, a garantia da Segurança



Alimentar e Nutricional e o justo atendimento ao Direito Humano a Alimentação Adequada. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) aborda educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia, considerando a participação ativa dos sujeitos e incorporando os conhecimentos e as práticas populares (BRASIL, 2013).

Uma estratégia a ser considerada é a Educação Popular em Saúde que, no Brasil, é um movimento libertário que se pauta por uma perspectiva teórico-prática ancorada em princípios éticos que potencializam as relações humanas no ato de educar, mediadas pela solidariedade e pelo comprometimento com as classes populares (BRASIL, 2013). Foi constituída a partir de sucessivas experiências intelectuais e classes populares, desencadeando iniciativas de alfabetização de camponeses, nas décadas de 1950 e 1960, quando grupos de educadores buscavam caminhos alternativos ao modelo dominante de alfabetização.

Estes grupos anseiam por melhores condições de saúde e alimentação, e isto demanda tecnologias educativas que possibilitarão, também, a construção de uma visão mais crítica do mundo. Buscam inspiração no humanismo cristão e no pensamento socialista, compondo um quadro teórico orientador de diversas metodologias educativas, as quais eram constantemente elaboradas, avaliadas e reelaboradas em uma construção orientada pela práxis (PALUDO, 2001).

Enfrentam-se muitas dificuldades para se manter e propagar a cultura de uma comunidade quilombola, uma vez que apresentam características biológicas, sociais e histórico-culturais próprias e que interagem permanentemente com diferentes culturas e modos de viver, necessitando buscar articulações com outras comunidades para preservação de suas tradições. Esta interação acaba por interferir e fragilizar os processos de formação de novos indivíduos segundo a sua cultura, no que se refere a questões voltadas para a educação e a saúde destes povos (ALMEIDA; MIRANDA, 2019).

Através da disciplina cultura, saúde e doença do curso de Mestrado em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, cursada no primeiro semestre de 2019, surgiu o interesse de buscar na literatura conhecimentos sobre as comunidades quilombolas e concretizar a compreensão do “estado da literatura” acerca da saúde e nutrição em comunidades quilombolas.

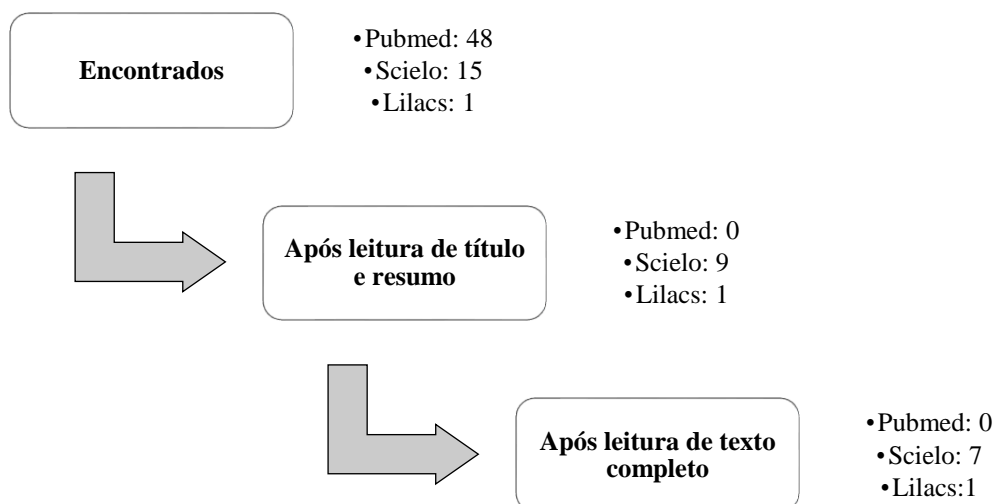
DESENVOLVIMENTO

O presente estudo é uma revisão bibliográfica, desenvolvida no período de maio a junho de 2019. O levantamento bibliográfico foi realizado no: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), United States National Library of Medicine (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foi utilizado os operadores booleanos “AND” e “OR” para associar os seguintes termos de busca: “Educação em Saúde”/“Health Education”, “Estado nutricional”/“Nutritional Status” e “Grupo com Ancestrais do Continente Africano”/“African Continental Ancestry Group”.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos originais disponíveis na íntegra, publicados no período de 2010 a 2019, nos idiomas inglês e português e abordando as temáticas centrais: educação em saúde, estado nutricional e grupo com ancestrais do continente africano, e artigos que tinham associação em um ou mais descritores em comum. Foram excluídos artigos que não atendessem ao objetivo e os duplicados.

A figura 1 detalha os procedimentos metodológicos para a seleção de artigos através de um fluxograma.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo.



Fonte: PRÓPRIOS AUTORES, 2019.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o cruzamento dos termos de busca, foram encontrados 64 artigos. Com a leitura de título e resumo, restaram dez artigos, dos quais oito compõem a revisão, conforme os resultados apresentados no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Descrição dos resultados

Autor (Ano)	Local do estudo	Desenho do estudo (Amostra)	Objetivo	Principais resultados
Leite <i>et al.</i> , (2013)	Alagoas, Brasil	Estudo Transversal por meio de entrevista (724 indivíduos)	Avaliar o consumo alimentar e o estado nutricional das crianças das comunidades quilombolas de Alagoas	Prevalências de anemia, de déficit estatural e de obesidade foram, respectivamente significantes. As crianças com padrão alimentar monótono e considerável prevalência de inadequação na ingestão de zinco, folato, ferro e vitaminas A e C. Quanto às demais classes, as crianças da classe E apresentaram menores médias de consumo para energia, carboidrato, vitaminas A e C, folato, ferro, zinco e fósforo
Moraes-Partelli; Cabral (2019)	Espírito Santo, Brasil	Pesquisa participativa com abordagem qualitativa, pesquisa baseada em arte (10 indivíduos)	Analisar, com os adolescentes de uma comunidade quilombola, as imagens do álcool em seus ritos de passagem	O álcool na comunidade quilombola e cultural é socialmente aceito, tornando-se um desafio para os profissionais de saúde na promoção e na educação em saúde com esses adolescentes
Durand; Heideman (2019)	Santa Catarina, Brasil	Estudo Qualitativo, do tipo pesquisa ação-participante (10 indivíduos)	Compreender a relação dos determinantes sociais na Promoção da Saúde de mulheres quilombolas	A promoção da saúde dessa população e sua interface com o sistema social foram determinantes entendidos. A relação da espiritualidade é estratégia para a cura evidente nos relatos referentes a benzeduras e outras crenças religiosas. Racismo aparece para além da discriminação, mas como desdobramento a questão das oportunidades de trabalho e acesso aos serviços de saúde
Oliveira; Caldeira (2016)	Minas Gerais, Brasil	Estudo transversal, conduzida por inquérito domiciliar (756 indivíduos)	Conhecer a prevalência de fatores de risco para as DCNT em uma amostra de comunidades quilombolas	Excesso de peso prevalente no sexo feminino. Prevalência de autorrelato de morbidades em pessoas >40 anos. Excesso de peso e o sedentarismo foram semelhantes para ambas as faixas etárias e cor da pele autodeclarada preta neste estudo supera a população brasileira



Silva <i>et al.</i> , (2016)	Bahia, Brasil.	Estudo seccional (213 indivíduos)	Determinar a prevalência da HA e investigar fatores associados em uma comunidade quilombola	Após análise, permaneceram associados à HA: sexo feminino, menor escolaridade, menor renda <i>per capita</i> , uso de medicamentos nos últimos 15 dias, obesidade e DM
Chehuen Neto <i>et al.</i> , (2015)	Minas Gerais, Brasil.	Transversal exploratório, descritiva de abordagem quantitativa (391 indivíduos)	Investigar o conhecimento da população negra acerca da PNSIPN, seus potenciais benefícios e as dificuldades de acesso à saúde	População relativamente jovem, com mediana de 34 anos, onde a maioria eram mulheres. Raça/cor declarada preta. Maioria estudaram além do ensino fundamental. Renda menor do que três salários mínimos. 90% relataram desconhecer a existência de uma PNSIPN, mas apesar disso aprovaram os objetivos, mesmo relatando a possibilidade de discriminação. Associação positiva entre discriminação e menor escolaridade e renda
Meneses <i>et al.</i> , (2015)	Sergipe, Brasil.	Intervenção com delineamento longitudinal (230 indivíduos)	Desenvolver uma intervenção educativa em saúde para comunidades quilombolas	Maiores de 18 anos com até 26 anos, maioria mulheres. Maiores partes da amostra não possuíam adequada compreensão sobre anemia e traço falciforme e 95% não sabiam a forma de transmissão da AF. A ocorrência familiar e grau de parentesco da AF ou traço falciforme era desconhecida por 68,9% da amostra
Bezerra <i>et al.</i> , (2013)	Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.	Corte transversal (789 indivíduos)	Estimar a prevalência de HA em residentes das comunidades quilombolas e avaliar possíveis fatores Associados	A prevalência de hipertensão foi de 45,4%, o fator distal: segurança na vizinhança; os fatores intermediários: idade, classe econômica, escolaridade e inatividade física; e o fator proximal: índice de massa corporal mostraram-se associados com a hipertensão. Observa-se a necessidade da promoção da saúde por meio de atenção inclusiva aos quilombolas, valendo-se de ações em níveis individual e populacional

Legenda: DCNT: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; HA: Hipertensão Arterial; IMC: Índice de Massa Corpórea; CC: Circunferência da Cintura; DM: Diabetes *Mellitus*; PNSIPN: Política Nacional de Saúde Integral da Pessoa Negra; AF: anemia falciforme; ECA: Ensaio clínico aleatorizado

Fonte: PRÓPRIOS AUTORES, 2019.

CONCLUSÃO

Identificou-se que as publicações relacionadas às práticas educativas e situação nutricional das comunidades quilombolas são limitadas. O cuidado em saúde a este público-alvo perpassa por diversos desafios relacionados à aspectos histórico-conceituais e socioculturais que interferem no acesso, qualidade e efetividade da assistência em saúde.



Outro ponto a ser considerado é que as produções trazem, em sua maioria, foco no cuidado biológico, contradizendo as bases elementares de cuidado holístico. Este fato revela a necessidade de planejarmos e promovermos ações de Promoção da Saúde considerando as peculiaridades e singularidades que cercam as comunidades quilombolas.

O estudo apresentou como limitação a exclusão de estudos em bases não indexadas e o fato de não terem sido utilizados na busca outras palavras-chave e sinônimos identificados nos estudos ao longo da construção deste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. S.; MIRANDA, C. A. S. *Questões de saúde na comunidade quilombola de Tijuacu, Senhor do Bonfim (BA)*. In: COSTA, E. M. organizadores. Bases Conceituais da Saúde. Ponta Grossa (PR): **Atena**; p. 203-2017, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/bases-conceituais-da-saude>

ANIKA, L. H.; ROLAND, J. T. Abstract 002: Racial Disparities in Hypertension Among Young, Black and White Women, 1999-2014 National Health and Nutrition Examination Surveys. **Hypertension** [Internet], v. 74, suppl. 1, 2019. Doi: https://doi.org/10.1161/hyp.74.suppl_1.002

BEZERRA, V. M.; ANDRADE, A. C. S.; CÉSAR, C. C. *et al.* Comunidades quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: hipertensão arterial e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1889-1902, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00164912>

BRASIL. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, institui a política Nacional de Educação Popular em Saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília (DF): SGEP; 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html

BRASIL. Certificação Quilombola. Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs). Atualizada até a portaria nº 138/2019, publicada no DOU de 02/08/2019. Quadro Geral por Estados e Regiões: **Certidões expedidas. Fundação Cultural Palmares**, 2016. [acessado 2019 Set 23]: [cerca de 1 p.]. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551

CHEHUEN-NETO J. A.; FONSECA, G. M.; BRUM, I. V. et al. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1909-1916, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.17212014>

DURAND, M. K.; HEIDEMAN, I. T. S. B. Social determinants of a Quilombola Community and its interface with Health Promotion. **Rev Esc Enferm USP**. v. 53, e03451, p. 1-8, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018007703451>

HOWARD, G.; SAFFORD, M. M.; MOY, C. S. et al. Racial Differences in the Incidence of Cardiovascular Risk Factors in Older Black and White Adults. **J Am Geriatr Soc** [Internet] v. 65, n. 1, p. 83-90, 2017. Doi: 10.1111 / jgs.14472



LEITE, F. M. B.; FERREIRA, H. S.; BEZERRA, M. K. A. et al. Food intake and nutritional status of preschool from maroon communities of the state Alagoas, Brazil. **Rev paul pediatr.** v. 31, n. 4, p. 444-51, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822013000400005>

MENESES, R. C. T.; ZENI, P. F.; OLIVEIRA, C. C. C. et al. Health promotion in a northeastern quilombola population - analysis of an educational intervention. **Esc Anna Nery** [Internet]. v. 19, n. 1, p. 132-139, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150018>

MORAES-PARTELLI, A. N.; CABRAL, I. E. Images of alcohol in the adolescents' life of one quilombola community. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 72, n. 2, p. 468-75, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0264>

OLIVEIRA, S. K. M.; CALDEIRA, A. P. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em quilombolas do norte de Minas Gerais. **Cad saúde colet** [Internet]. Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 420-427, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201600040093>

PALUDO C. Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o Campo Democrático Popular. Porto Alegre (RS): **Tomo Editorial**; 2001.

PEREIRA, R. N.; MUSSI, R. F.F.; ROCHA, R. M. Acesso e utilização dos serviços de saúde por quilombolas contemporâneos baianos. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 31, p. 449-469, fev, 2020. Doi: [10.31418/2177-2770.2020.v12.n.31.p449-469](https://doi.org/10.31418/2177-2770.2020.v12.n.31.p449-469)

SILVA, T. S. S.; BOMFIM, C. A.; LEITE, T. C. R. et al. Hipertensão arterial e fatores associados em uma comunidade quilombola da Bahia, Brasil. **Cad saúde colet** [Internet]. Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 376-383, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201600030068>

SILVA, J. S. et al. Trabalhar é viver e ter saúde! Concepções de quilombolas do Reconcavo da Bahia. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 31, p. 410-427, fev, 2020. Doi: [10.31418/2177-2770.2020.v12.n.31.p410-427](https://doi.org/10.31418/2177-2770.2020.v12.n.31.p410-427)

Recebido em: 15/08/2020

Aprovado em: 11/05/2021